



O USO DO CANABIDIOL PARA DORES OROFACIAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Ligia Wagner TROJAN¹
Kauan Rodrigues LINO¹
Davidson Leandro Peres DA COSTA²

RESUMO

O artigo discute o uso potencial do canabidiol (CBD) na odontologia para tratar dores orofaciais. Essas dores afetam a região da boca, face e pescoço, incluindo condições como distúrbios temporomandibulares, neuropatias e câncer bucal. O tratamento convencional envolve analgésicos, anti-inflamatórios e fisioterapia, mas muitos pacientes ainda sofrem com a dor. O CBD, derivado da Cannabis sativa, surge como uma opção promissora devido às suas propriedades anti-inflamatórias e neuromoduladoras. No entanto, seu uso levanta questões éticas, regulatórias e de segurança, exigindo que os profissionais odontológicos estejam cientes das regulamentações locais, obtenham treinamento adequado e obtenham o consentimento informado dos pacientes. Além disso, o texto aborda a análise do tetrahydrocannabinol (THC), outro componente da cannabis, na odontologia, destacando seu impacto na saúde bucal e na percepção da dor. Em resumo, o estudo do CBD e do THC na odontologia representa áreas em evolução com potencial para melhorar o tratamento de dores orofaciais, desde que sejam abordadas com cuidado e consideração de questões éticas, regulatórias e de segurança.

Palavras Chave: Canabidiol, dor orofacial, odontologia, tetrahydrocannabinol.

ABSTRACT

The article discusses the potential use of cannabidiol (CBD) in dentistry to treat orofacial pain. These pains affect the mouth, face, and neck region, including conditions such as temporomandibular disorders, neuropathies, and oral cancer. Conventional treatment involves painkillers, anti-inflammatories, and physiotherapy, but many patients still suffer from pain. CBD, derived from Cannabis sativa, emerges as a promising option due to its anti-inflammatory and neuromodulatory properties. However, its use raises ethical, regulatory, and safety concerns, requiring dental professionals to be aware of local regulations, receive proper training, and obtain informed consent from patients. Additionally, the text discusses the analysis of tetrahydrocannabinol (THC), another component of cannabis, in dentistry, highlighting its impact on oral health and pain perception. In summary, the study of CBD and THC in dentistry represents evolving areas with the potential to improve the treatment of orofacial pain, provided they are approached with care and consideration of ethical, regulatory, and safety issues.

Keywords: Cannabidiol, orofacial pain, dentistry, delta-9-tetrahydrocannabinol.

¹ Acadêmica do curso de Odontologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – ITAPEVA/SP – BRASIL - ligiawtrojan@gmail.com

¹ Acadêmico do curso de Odontologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – ITAPEVA/SP – BRASIL - kauanlino01@gmail.com

² Docente do curso de Odontologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT - ITAPEVA/SP - BRASIL - davidsonleandro@hotmail.com

Introdução

Na vasta paisagem da odontologia contemporânea, a busca por abordagens inovadoras e eficazes no manejo de dores orofaciais tem sido incessante. Entre as muitas opções terapêuticas que têm emergido, o canabidiol (CBD), um composto extraído da planta *Cannabis sativa*, tem ganhado crescente atenção. Embora a utilização da cannabis tenha sido debatida por décadas em contextos médicos e legais, o CBD, que é destituído dos efeitos psicoativos associados ao tetrahydrocannabinol (THC), oferece uma perspectiva intrigante e promissora para o tratamento das dores orofaciais (BATTISTELLA et al, 2016).

Este artigo propõe explorar as complexidades e o potencial do uso de canabidiol na odontologia, particularmente no que diz respeito ao manejo das dores orofaciais. Abordaremos as bases científicas que sustentam o papel do CBD na modulação da dor e sua aplicabilidade clínica. Além disso, discutiremos as implicações éticas, regulatórias e de segurança associadas a essa abordagem inovadora. À medida que navegamos por esse terreno desafiador e multifacetado, este artigo oferecerá uma visão abrangente do uso emergente do canabidiol como ferramenta promissora na busca da odontologia por soluções eficazes no tratamento das dores orofaciais (GONÇALVES et al, 2009).

Na contínua evolução da odontologia, a compreensão das causas e mecanismos subjacentes às dores orofaciais tornou-se fundamental. As pesquisas estão revelando cada vez mais a complexidade dessas condições, muitas vezes envolvendo fatores neurológicos, inflamatórios e psicológicos. Nesse contexto, o canabidiol oferece uma perspectiva interessante devido às suas propriedades anti-inflamatórias e neuromoduladoras. Além disso, sua potencial aplicação em pacientes que não respondem adequadamente às terapias convencionais pode representar um avanço significativo no campo da odontologia (BARBOSA et al, 2021).

À medida que exploramos a viabilidade clínica do CBD no manejo de dores orofaciais, também abordaremos a necessidade de diretrizes claras e regulamentos que garantam a segurança e eficácia do seu uso. Esta pesquisa

visa aprofundar a compreensão da aplicação do canabidiol na prática odontológica, fornecendo informações cruciais para clínicos e pesquisadores interessados em abordagens inovadoras no tratamento das dores orofaciais. A busca por soluções mais eficazes no controle da dor continua a ser uma prioridade na odontologia moderna, e o canabidiol oferece uma nova perspectiva emocionante nesse campo em constante evolução (PINTO et al, 2020). **Desenvolvimento**

A dor é um determinante comum que é ensinada como um sintoma para diversas doenças, sendo assim, os cirurgiões-dentistas sempre buscam encontrar a doença que está provocando esta dor, podendo ser uma cárie, uma fratura, uma lesão, ou diversas outras patologias. Mas quando pensamos em dor orofacial, podemos encarar a dor como a própria doença, não sendo de fácil diagnóstico, visto que, é um fator subjetivo (LEEuw, 2010).

A dor orofacial, assim como a dor dentária, é colocada entre os indicadores de saúde bucal que mais afetam a qualidade de vida dos pacientes, tendo em vista que influenciam na qualidade do sono e problemas mastigatórios (LOCKER & GRUSHKA, 1987).

A dor orofacial é uma condição multifacetada que abrange uma ampla variedade de sintomas e causas. Ela pode ser causada por distúrbios temporomandibulares (DTM), neuropatias, infecções, inflamações, trauma, câncer bucal, entre outros. As condições mais comuns da DTM são as doenças que estão relacionadas à dor e as intra-articulares, sendo a intra-articular definida com uma relação anormal entre o disco e o côndilo (IMAGEM 1). Os sinais e sintomas mais comuns em pacientes são ruídos na ATM, capacidade de abertura bucal limitada e desvios nos padrões de movimentos dos músculos envolvidos na mastigação (LOPES et al, 2011).



1 Acadêmica do curso de Odontologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – ITAPEVA/SP – BRASIL - ligiawtrojan@gmail.com

¹ Acadêmico do curso de Odontologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – ITAPEVA/SP – BRASIL - kauanlino01@gmail.com

² Docente do curso de Odontologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT - ITAPEVA/SP - BRASIL - davidsonleandro@hotmail.com



IMAGEM 1. Localização da ATM, relação entre disco e côndilo.

FONTE: Dental Vidas.

O diagnóstico de disfunções temporomandibulares ainda encontra dificuldades, tendo em vista que não há método totalmente confiável para mensurar a doença e seu grau de severidade. Para a prática clínica no cotidiano, a anamnese se demonstra ser o passo mais importante para formular um diagnóstico inicial do quadro do paciente. Após a anamnese, realizar um exame físico preciso e com cautela é essencial, visto que, quando executado por um profissional treinado, é possível determinar a movimentação mandibular e analisar ruídos (MOTA, 2016).

É notório a necessidade de uma maior atenção a casos de disfunção temporomandibular, pois há uma alta prevalência na população, porém, não é um assunto amplamente estudado em graduações de odontologia, além de uma carência de políticas públicas de saúde com o objetivo de divulgar a patologia e prestar atendimento aos portadores, que acabam acostumando com a dor relacionada a essa disfunção (DA SILVA CAVALCANTI et al, 2020).

A gestão eficaz dessas condições é essencial para melhorar a

qualidade de vida dos pacientes. Tradicionalmente, a abordagem terapêutica inclui analgésicos, anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), fisioterapia e, em alguns casos, procedimentos cirúrgicos. No entanto, muitos pacientes continuam a enfrentar desafios significativos no controle da dor. É neste contexto que o canabidiol (CBD) se apresenta como uma possível opção terapêutica (NEIRA & OLAYA, 2010).

A dor orofacial, como mencionado, é verdadeiramente uma condição multifacetada que pode afetar indivíduos de diversas maneiras. Distúrbios temporomandibulares (DTM), por exemplo, são uma das causas mais comuns de dor orofacial e podem envolver sintomas como dor na mandíbula, dificuldade na mastigação e estalos articulares. Neuropatias orofaciais, por outro lado, estão relacionadas a danos nos nervos da região orofacial, levando a uma dor crônica e muitas vezes debilitante. Quando consideramos o câncer bucal, que pode incluir tumores na boca, lábios ou garganta, vemos um espectro de dor que não apenas afeta a qualidade de vida, mas também ameaça a sobrevivência do paciente (DE MATOS, 2017).

A abordagem terapêutica tradicional, que envolve analgésicos, anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), fisioterapia e, em alguns casos, procedimentos cirúrgicos, tem sido a base do tratamento da dor orofacial. Embora essas opções tenham se mostrado eficazes para muitos pacientes, não são uma panaceia, e muitos indivíduos continuam a lutar contra a dor crônica. Isso coloca em destaque a necessidade de alternativas terapêuticas, especialmente em situações em que as abordagens tradicionais se mostram inadequadas ou insuficientes (ETTLIN, 2016).

O canabidiol (CBD) surge como uma possível opção terapêutica promissora neste cenário. Sua capacidade de interagir com o sistema endocanabinóide, que está envolvido na regulação da dor, inflamação e outros processos fisiológicos, levanta a possibilidade de que o CBD possa desempenhar um papel relevante no alívio da dor orofacial. No entanto, para considerar plenamente o potencial do CBD nesse contexto, é fundamental

investigar mais a fundo as evidências científicas, as implicações éticas e regulatórias e as considerações de segurança associadas ao seu uso em odontologia. O próximo passo é explorar a fundo como o CBD pode ser aplicado na gestão das diferentes causas de dor orofacial e como isso pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes (ADAMO & SPAGNUOLO, 2022).

O CBD é um dos mais de 100 compostos encontrados na planta de *Cannabis sativa*, conhecidos como canabinóides. Diferentemente do tetrahydrocannabinol (THC), o CBD não possui propriedades psicoativas e, portanto, não causa os efeitos "chapantes" associados à maconha. Nos últimos anos, pesquisadores têm se concentrado nas propriedades potencialmente terapêuticas do CBD, incluindo suas propriedades analgésicas e anti-inflamatórias. Nesta seção, exploraremos em detalhes a biologia do CBD, suas interações com o sistema endocanabinóide e as evidências científicas que sustentam seu uso no tratamento da dor orofacial (LEGARE, 2022).

Diferença entre tetrahydrocannabinol (THC) e canabidiol (CBD).

A diferença entre o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD) está no seu perfil de efeitos e nas interações que têm com o corpo humano. Ambos são compostos químicos encontrados na planta de cannabis, mas eles afetam o corpo de maneiras muito distintas (NADULSKI et al, 2005).

O THC é conhecido por ser o componente psicoativo da cannabis, o que significa que é responsável pelos efeitos "eufóricos" ou "chapados" associados ao consumo de maconha. Ele se liga aos receptores de canabinoides no cérebro, ativando-os e levando a alterações no funcionamento cerebral que resultam em uma sensação de alteração de humor, percepção e cognição. Isso faz com que o THC seja usado recreativamente, mas também pode causar efeitos colaterais indesejados, como ansiedade, paranoia e comprometimento da memória (DE SOUZA, 2017).

Por outro lado, o CBD é um composto não psicoativo, o que significa que não causa uma sensação de "chapado" quando consumido. Ele também

se liga aos receptores de canabinóides no corpo, mas de maneira diferente do THC. Em vez de ativar esses receptores, o CBD parece influenciar indiretamente o sistema endocanabinóide, que está envolvido na regulação de várias funções corporais, como a dor, inflamação e a resposta imunológica. Como resultado, o CBD é explorado por suas propriedades terapêuticas potenciais, incluindo o alívio da dor, a redução da inflamação e a melhoria do sono, sem os efeitos colaterais psicoativos associados ao THC (GAROFALO, 2022).

A diferença fundamental entre esses dois compostos têm implicações significativas no uso terapêutico da cannabis e de seus derivados. Enquanto o THC pode ser útil para o tratamento de certas condições, como a dor crônica, o CBD oferece uma opção terapêutica sem os efeitos psicoativos, tornando-o mais aceitável e seguro para uma gama mais ampla de pacientes. Portanto, a escolha entre THC e CBD depende das necessidades específicas do paciente e das condições médicas que estão sendo tratadas. É importante que qualquer uso desses compostos seja supervisionado por um profissional de saúde e esteja em conformidade com as regulamentações locais (OLIVEIRA NETO & SANTA ROSA, 2022).

Análise do Canabidiol (CBD) na Odontologia.

Uma análise crítica das pesquisas mais recentes sobre o uso do CBD para dores orofaciais revela uma série de estudos clínicos e experimentais promissores. Essas investigações examinaram diversas condições, como a dor associada às DTM, neuralgia do trigêmeo, e dor crônica associada ao câncer bucal. Os resultados sugerem que o CBD pode desempenhar um papel eficaz no alívio da dor em pacientes com essas condições, muitas vezes oferecendo uma alternativa ou complemento aos tratamentos convencionais. Vamos mergulhar nas descobertas mais notáveis desses estudos e discutir seu impacto na prática odontológica (MLOST, 2020).

O uso do CBD na odontologia, como em qualquer campo da medicina, levanta importantes questões éticas e regulatórias. Abordaremos questões como a legalidade do CBD em diferentes jurisdições, a necessidade de

educação e treinamento adequados para profissionais de odontologia e o consentimento informado dos pacientes. Além disso, discutiremos a importância de uma abordagem multidisciplinar ao incorporar o CBD no tratamento de dores orofaciais, envolvendo médicos, odontologistas, psicólogos e outros profissionais de saúde (FIANI, 2020).

A segurança do uso do CBD é uma preocupação importante, especialmente em pacientes que podem estar enfrentando outras condições médicas ou tomando outros medicamentos. Nesta seção, analisaremos os potenciais efeitos colaterais do CBD, interações medicamentosas conhecidas e considerações de segurança que os profissionais de odontologia devem ter ao prescrever ou recomendar produtos de CBD para pacientes com dores orofaciais (PIRRUNG, 2020)

Análise do tetrahydrocannabinol (THC) na Odontologia

A análise do tetrahydrocannabinol (THC) na odontologia tem se tornado uma área de crescente interesse devido ao uso mais amplo da cannabis e seus derivados para fins medicinais e recreativos. O THC é o principal componente psicoativo da cannabis e, como tal, tem implicações clínicas significativas na prática odontológica (CAMPOS & SCHWINGEL, 2023).

Em primeiro lugar, é importante considerar os efeitos do THC na saúde bucal dos pacientes. Estudos têm sugerido que o uso crônico de cannabis, que contém THC, pode estar associado a problemas bucais, como boca seca (xerostomia), aumento da incidência de cárie dentária e gengivite. A xerostomia, em particular, pode aumentar o risco de cárie dentária, uma vez que a saliva desempenha um papel fundamental na proteção dos dentes contra a desmineralização. Portanto, cirurgiões dentistas devem estar cientes dessas potenciais complicações em pacientes que fazem uso regular de cannabis (SANTOS, 2016).

Além disso, a presença de THC no organismo de um paciente pode afetar a resposta a anestésicos locais e a percepção da dor durante os procedimentos odontológicos. Estudos têm mostrado que o THC pode alterar a percepção da dor e a sensibilidade à anestesia, o que pode complicar a



administração de cuidados odontológicos em alguns pacientes. Os odontologistas devem considerar o uso de anestésicos mais potentes ou técnicas alternativas de controle da dor em pacientes que usam cannabis regularmente (DA SILVA RODRIGUES, 2019). Outra consideração importante é a interação potencial do THC com medicamentos prescritos durante procedimentos odontológicos. O THC pode afetar a metabolização de alguns medicamentos, o que pode ter implicações na segurança e eficácia desses tratamentos. Portanto, é fundamental que os profissionais de odontologia obtenham informações detalhadas sobre o uso de cannabis de seus pacientes e considerem essas interações ao planejar e administrar tratamentos (GOMES et al, 2021).

Em resumo, a análise do THC na odontologia é relevante devido aos seus efeitos na saúde bucal, na percepção da dor e nas interações medicamentosas. Os odontologistas devem estar cientes dessas considerações ao tratar pacientes que fazem uso de cannabis e tomar medidas apropriadas para garantir a segurança e o bem-estar de seus pacientes durante os procedimentos odontológicos (MIRANDA, 2017).

Considerações Finais

No campo da odontologia contemporânea, a busca por soluções eficazes para o manejo das dores orofaciais tem sido incessante, dada a complexidade e o impacto dessas condições na qualidade de vida dos pacientes. O canabidiol (CBD), derivado da Cannabis sativa, emerge como uma promissora alternativa terapêutica, oferecendo a perspectiva de alívio da dor, especialmente em pacientes que não respondem adequadamente às terapias convencionais. No entanto, a incorporação do CBD na odontologia levanta uma série de questões éticas, regulatórias e de segurança que devem ser cuidadosamente consideradas. É fundamental que os profissionais de odontologia se mantenham atualizados sobre os desenvolvimentos científicos e regulatórios relacionados ao uso do CBD, garantindo que sua aplicação seja segura e eficaz.

A compreensão das causas subjacentes às dores orofaciais, que podem ser multifacetadas, é essencial na busca por tratamentos eficazes. O

CBD se destaca devido às suas propriedades anti-inflamatórias e neuromoduladoras, que podem ser particularmente valiosas em casos de distúrbios temporomandibulares, neuropatias e dor crônica associada ao câncer bucal. A aplicação do CBD na odontologia pode representar um avanço significativo, melhorando a qualidade de vida de pacientes que enfrentam essas condições debilitantes.

No entanto, a pesquisa e a aplicação clínica do CBD na odontologia devem ser abordadas com responsabilidade. A legalidade do CBD varia de acordo com as jurisdições, e os profissionais de odontologia devem estar cientes das regulamentações locais. Além disso, a educação e o treinamento adequados são essenciais para garantir que os profissionais de saúde estejam bem preparados para prescrever ou recomendar produtos de CBD. O consentimento informado dos pacientes também desempenha um papel fundamental, garantindo que eles compreendam os benefícios e os possíveis riscos associados ao tratamento com CBD.

Quanto à segurança, é crucial que os profissionais de odontologia estejam cientes dos potenciais efeitos colaterais do CBD, bem como de suas interações medicamentosas conhecidas. Uma abordagem multidisciplinar que envolva médicos, odontologistas, psicólogos e outros profissionais de saúde pode ser benéfica na gestão das dores orofaciais, garantindo que o tratamento seja abrangente e seguro.

No que diz respeito ao tetrahydrocannabinol (THC), outro componente da cannabis, sua análise na odontologia também é relevante, especialmente em relação à saúde bucal e à sensibilidade à dor dos pacientes. O THC pode afetar a saúde bucal, tornar os procedimentos odontológicos mais desafiadores e interagir com medicamentos prescritos. Portanto, os cirurgiões-dentistas devem estar cientes dessas considerações ao tratar pacientes que fazem uso de cannabis.

Em resumo, a pesquisa e a aplicação do CBD e a análise do THC na odontologia representam campos em evolução que têm o potencial de melhorar significativamente o tratamento das dores orofaciais. No entanto, é fundamental que os profissionais de odontologia abordem essas abordagens

com cautela, considerando todas as implicações éticas, regulatórias e de segurança, garantindo assim o melhor cuidado possível para seus pacientes.



Referências

1. ADAMO, Daniela, SPAGNUOLO, Gianrico. **Síndrome da Boca Ardente: Uma Visão Geral e Perspectivas Futuras**. Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública vol. 20,1 682. 30 de dezembro de 2022.
2. BARBOSA, Antony et al. **O potencial terapêutico do Canabidiol em doenças neurodegenerativas**. Acta Farmacêutica Portuguesa, v. 10, n. 1, p. 84-103, 2021.
3. BATTISTELLA CB et al. **Intubação Orotraqueal e Transtorno Temporomandibular: Um Estudo Longitudinal Controlado**. Revista Brasileira de Anestesiologia. Mar-Abr de 2016;66(2):126-32.
4. CAMPOS, Jessyca Liberatto Santana; SCHWINGEL, Rafael Alves. **O Uso de canabidiol como estratégia terapêutica para doenças inflamatórias e analgesia na odontologia**. Revista Mato-grossense de Odontologia e Saúde, v. 1, n. 1, p. 28-38, 2023.
5. DA SILVA CAVALCANTE, Samara Kelly et al. **Abordagem terapêutica multidisciplinar para o tratamento de dores orofaciais: Uma revisão de literatura**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 44293-44310, 2020.
6. DA SILVA RODRIGUES, Pedro Manuel. **Efeitos da Canábis na Cavidade Oral**. 2019.
7. DE MATOS, Nuno M P et al. **Dinâmica Neuroquímica da Dor Orofacial Aguda no Complexo Núcleo Trigeminal do Cérebro Humano**. NeuroImage vol. 162 (2017).
8. DE SOUZA, Y. **Sínteses e aplicações recentes do Δ 9-tetraidrocanabinol (thc) e seus derivados em química medicinal**. Monografia. Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). São João del-Rei, MG, 2017.
9. ETTLIN, Dominik A et al. **Design, Construção e Implementação Técnica de uma Avaliação de Sintomas Interdisciplinar Baseada na Web (WISE) - Uma Proposta Heurística para Dor Orofacial e Distúrbios Temporomandibulares**. O Jornal da Dor de Cabeça e Dor vol. 17,1 REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, v.10, n.2, Novembro, 2023

(2016):

10. FIANI, Brian et al. **Aplicação Atual do Canabidiol (CBD) no Gerenciamento e Tratamento de Distúrbios Neurológicos.** Neurociências Neurológicas: Revista Oficial da Sociedade Neurológica Italiana e da Sociedade Italiana de Neurofisiologia Clínica vol. 41,11 (2020): 3085-3098.
11. GAROFALO, Cinthia Borba. **Efeito do canabidiol na modulação do sistema endocanabinóide em modelo pré-clínico de neurônio maduro e de desenvolvimento neuronal.** 2022.
12. GOMES, Flávia Mezari et al. **Drogas psicotrópicas: manifestações bucais e implicações clínicas no tratamento odontológico.** 2021.
13. GONÇALVES DA et al. **Sintomas Temporomandibulares, Enxaquecas e Cefaleias Crônicas Diárias na População.** Neurologia. Agosto de 2009;73(8):645-6.
14. LEEUW R. **Dor Orofacial: Guia de Avaliação, Diagnóstico e Tratamento.** 4ª edição. São Paulo: Quintessence; 2010.
15. LEGARE, Christopher A et al. **Potencial Terapêutico da Cannabis, Canabidiol e Produtos Farmacêuticos à Base de Canabinoides.** Farmacologia vol. 107,3-4 (2022): 131-149.
16. LOCKER D, GRUSHKA M. **O Impacto da Dor Dental e Facial.** J Dent Res 1987;66(9):1414-7.
17. LOPES, Paulo Raimundo Rosário et al. **Dor e inflamação nas disfunções temporomandibulares: revisão de literatura dos últimos quatro anos.** 2011.
18. MIRANDA, Elaine Rossy Delgado Silva. **Análise dos efeitos terapêuticos da Cannabis sativa L., no tratamento da dor neuropática.** 2017.
19. MLOST, Jakub et al. **Canabidiol para o Tratamento da Dor: Foco na Farmacologia e Mecanismo de Ação.** Revista Internacional de Ciências Moleculares vol. 21,22 8870. 23 de novembro de 2020.
20. MOTA, Inês Almeida de Azevedo. **Diagnóstico de disfunções temporomandibulares: Proposta de uma ficha de diagnóstico para a**

Clínica Universitária do IUCS. 2016.

21. NADULSKI, Thomas et al. **Estudo randomizado, duplo-cego e controlado por placebo sobre os efeitos do canabidiol (CBD) na farmacocinética do Δ 9-tetrahydrocannabinol (THC) após aplicação oral de THC versus extrato de cannabis padronizado.** Monitoramento terapêutico de medicamentos, v. 27, n. 6, pág. 799-810, 2005.
22. NEIRA, Aleida; OLAYA, Andrés. **Tratamento farmacológico da dor orofacial: Revisão.** Revista Med, v. 18, n. 1, p. 58-66, 2010.
23. OLIVEIRA NETO, Alexandre Francisco de; SANTA ROSA, Rafael Ribeiro. **Fitocannabinoides e os seus efeitos farmacológicos: uma revisão da literatura.** 2022.
24. PINTO, Lais Cardoso et al. **Aplicação de práticas integrativas e complementares na odontologia.** SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 3, p. 903-924, 2020.
25. PIRRUNG, Michael C. **Acesso Sintético ao Canabidiol e Análogos como Ingredientes Farmacêuticos Ativos.** Jornal de Química Medicinal vol. 63,21 (2020): 12131-12136.
26. SANTOS, Rodolfo Jorge Tibério de Viláres. **Influência do consumo de Delta9-tetra-hidrocanabinol no fluxo salivar e na análise bacteriológica da cavidade oral.** 2016. Tese de Doutorado.